

Deste modo, e juntando a sua voz ao movimento da Paz na Europa, ao Conselho Mundial da Paz e a todos quantos denunciam a natureza agressiva da NATO e os objectivos belicistas da sua Cimeira em Varsóvia, as organizações subscritoras apelam à afirmação da exigência:

- da retirada de todas as forças da NATO envolvidas em agressões militares;
- do fim da chantagem, desestabilização e guerras de agressão contra Estados soberanos;
- do apoio aos refugiados, vítimas das guerras que a NATO promove e apoia;
- do encerramento das bases militares em território estrangeiro e do desmantelamento do sistema anti-míssil dos EUA/NATO;
- do desarmamento geral e da abolição das armas nucleares e de destruição massiva; da dissolução da NATO;
- às autoridades portuguesas do cumprimento dos princípios da Constituição portuguesa e da Carta das Nações Unidas, no respeito pela soberania e igualdade de povos e Estados.

Em 8 e 9 de Julho de 2016

Dizemos Sim à Paz! Não à NATO!

Organizações Promotoras:

CPPC - Conselho Português para a Paz e Cooperação; ■ CGTP-IN - Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional; ■ Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura Recreio e Desporto; ■ STAL- Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Empresas Publicas, Concessionárias e Afins; ■ MDM - Movimento Democrático de Mulheres; ■ ID - Associação Intervenção Democrática; ■ Mó de Vida - Cooperativa; ■ APACIG - Associação Portuguesa de Amizade e Cooperação Iúri Gagárin; ■ USL - União dos Sindicatos de Lisboa; ■ JCP - Juventude Comunista Portuguesa; ■ Ecolojuvem - «Os Verdes»; ■ MPPM - Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente; ■ FENPROF - Federação Nacional dos Professores; ■ MURPI - Confederação Nacional de Reformados, Pensionistas e Idosos; ■ FIEQUIMETAL - Federação Intersindical das Indústrias Metalúrgicas, Químicas, Eléctricas, Farmacêutica, Celulose, Papel, Gráfica, Imprensa, Energia e Minas; ■ ACR - Associação Conquistas da Revolução; ■ FESAHT - Federação dos Sindicatos de Agricultura, Alimentação, Bebidas, Hotelaria e Turismo de Portugal; ■ ARE - Associação de Reencontro dos Emigrantes; ■ SPRC - Sindicato dos Professores da Região Centro; ■ STEFFAS - Sindicato dos Trabalhadores Cívicos das Forças Armadas, Estabelecimentos Fabris e Empresas de Defesa; ■ STFPSSRA - Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais do Sul e Regiões Autónomas; ■ URAP - União de Resistentes Anti-fascistas Portugueses; ■ Associação de Amizade Portugal-Cuba.

ACTO PÚBLICO
8 Julho, 18 h. - Rua do Carmo, Lisboa

SIM À PAZ!

NÃO À NATO!

Campanha contra a Cimeira da NATO, Julho 2016 em Varsóvia

ACTO PÚBLICO
8 Julho, 18 h.
Rua do Carmo, Lisboa

SIM À PAZ!

NÃO À NATO!

Protesto contra a Cimeira da NATO em Varsóvia

A Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) é a maior organização militar no mundo, instrumento de intervenção dos Estados Unidos, definiu a União Europeia como seu pilar europeu.

A partir da última década do século passado, com o seu alargamento ao Leste da Europa e a ampliação das suas múltiplas «parcerias», os EUA e a NATO reforçaram a sua presença militar na Europa e projectaram a acção ofensiva deste bloco político-militar, apontando todo o planeta como a sua área de intervenção.

Na Europa, **a NATO não cessa de aumentar as suas actividades militares e a expansão das suas bases**, aproximando-se cada vez mais das fronteiras da Federação Russa. A vasta rede de bases militares estrangeiras, as esquadras navais, os sistemas anti-míssil e de vigilância global que os EUA e os seus aliados da NATO têm por todo o mundo são instrumentos da sua estratégia de dominação mundial.

Como é reconhecido, **a NATO e os seus membros intervieram directamente ou apoiaram intervenções militares** em países da Europa, do Médio Oriente, de África e da Ásia Central. A NATO bombardeou a Jugoslávia e é igualmente responsável pela desestabilização, violência e guerra que marcam hoje a realidade do Iraque, da Líbia, da Síria, do Afeganistão ou da Ucrânia.

Ao contrário do que foi anunciado em amplas campanhas de falsificação, em nenhuma destas intervenções o objectivo ou o resultado foi a democracia ou a Paz para os seus povos, mas a morte, a destruição, o drama de milhões de deslocados e refugiados, assim como o aumento do domínio sobre os seus recursos por parte de grandes empresas de países membros da NATO.

NATO, principal ameaça à Paz

Os países membro da NATO, com destaque para os EUA, são responsáveis pela maior parte das despesas militares no mundo e pela corrida a cada vez mais sofisticados armamentos, incluindo armas nucleares. **A NATO pressiona os**

seus membros a aumentar os orçamentos militares. Para a NATO não falta dinheiro para a guerra, enquanto, simultaneamente, são promovidas políticas contra os direitos e condições de vida dos trabalhadores e dos povos em muitos dos seus países membro.

Como tem sido alertado, **esta acção belicista alimenta uma escalada de**

tensões e encerra a ameaça real de uma guerra generalizada, com o perigo de um confronto nuclear que significaria a destruição da civilização por todo o planeta. A NATO é a principal ameaça à Paz na Europa e no mundo. **Mas a guerra não é inevitável! As forças da Paz, os trabalhadores e os povos têm uma palavra a dizer!**



Defender a paz, cumprir a Constituição

O povo português, em importantes momentos, expressou a sua inequívoca opção pela Paz e contra a participação de forças portuguesas na agressão a outros povos – vontade que não foi respeitada por sucessivos governos que deram o seu apoio às acções da NATO, incluindo às suas guerras de agressões, e gastaram milhões de euros com a adaptação das forças armadas portuguesas às exigências da NATO e ao serviço das suas aventuras militares.

Portugal não deve ser envolvido nos propósitos belicistas da NATO que constituem uma ameaça à paz e à segurança internacional.

Há que respeitar as aspirações à paz do povo português! **Há que cumprir os princípios consagrados na Constituição portuguesa** de: desarmamento, dissolução dos blocos político-militares; abolição do imperialismo, do colonialismo e de quaisquer outras formas de agressão, domínio e exploração; soberania, independência, não ingerência, não agressão, resolução pacífica dos conflitos, igualdade entre Estados, cooperação.

Assim, as organizações subscritoras defensoras da causa da Paz e dos princípios orientadores das relações entre Estados inscritos na Constituição portuguesa e na Carta das Nações Unidas, **apelam à realização de acções de oposição à NATO, pela dissolução deste bloco político-militar – nomeadamente, nos dias 8 e 9 de Julho de 2016, aquando da realização da Cimeira da NATO em Varsóvia.**